



PROBLEMAS do desenvolvimento em Campinas. Correio Popular,
Campinas, 24 out. 1978.

Correio
Popular **Problemas do** 24.10.78
desenvolvimento em Campinas

No intuito de colaborar com professores, os quais nos solicitam com frequência dados bem atualizados sobre Problemas da Cidade, resumimos hoje a segunda parte da brilhante exposição, realizada pela Secretaria de Promoção Social do Município, profa. Maria Helena Mambrini, ao ensejo do ciclo de palestras, promovido pela Faculdade de Serviço Social da PUCC, na semana passada.

"A expansão das junções urbanas do Município de Campinas e o aumento de sua população, com as características já mencionadas, resultaram em problemas sociais de diferentes naturezas e diferentes níveis de emergência. Dentre eles, ressaltamos a da inabsorção pela cidade de uma parte de sua população, resultando em inadaptações e em progressiva marginalidade. Essa inabsorção tem por causa, principalmente, o conjunto de conhecimentos, normas, valores, hábitos, trazidos pela população rural, inadequados para sua atuação em uma sociedade urbana. Sua experiência anterior é agrícola, em contexto tecnológico e organizacional rudimentar; seu nível de escolaridade é mínimo, apresentando alto índice de analfabetismo. Estes fatos, aliados a um crescimento não equivalente entre migração e a oferta de novos empregos para esse tipo de mão de obra, resultaram em um "déficit" de emprego em relação à demanda de trabalho sem qualificação.

As dificuldades econômicas desse grupo populacional, e a quebra de valores culturais relacionados à família produziram progressiva marginalização do menor, por carência ou abandono. No que se refere à participação social, ela se prende mais a vínculos primários, familiares ou de vizinhança, sendo recente a experiência de participação em Associações de Bairros, como um canal de expressão de suas aspirações junto aos organismos governamentais.

No processo de urbanização acelerada, sofrido pela cidade, o problema habitacional forçosamente teve que se apresentar como crítico. A especulação imobiliária tem elevado o custo dos terrenos a níveis incompatíveis com o programa habitacio-

nal do Governo Federal; a população de baixo nível de renda, em sua maioria, passou a habitar na periferia, em locais de baixo valor comercial, desprovidos de infraestrutura adequada às suas necessidades.

Tendo como referência o número de inscrições feitas na COHAB-Campinas, é de se supor que o "déficit" habitacional se aproxime de 18 mil habitações, sem considerar aquelas referidas, construídas sem requisitos técnicos e desprovidos de higiene e conforto, em ruas não servidas por rede pública de água, luz, esgoto e pavimentação.

As favelas agravam o problema, e localizam-se em áreas públicas ou particulares, abandonadas ou mal aproveitadas. Elas são formadas de barracos, construídas com materiais que variam desde o pau-a-pique, pedaços de caixotes, até madeira apropriada para construções. Estão cadastrados pela Prefeitura cerca de 4 mil barracos, onde devem habitar cerca de 20 mil pessoas. O tempo de permanência dessas pessoas nas favelas é variável: foram localizados favelados radicados já há alguns anos, e construções recentes, de semanas e dias.

Existe, evidentemente um órgão municipal com responsabilidade do equacionamento dos aspectos sociais desses problemas: é a Secretaria de Promoção Social, cujas funções e atuação merecem ser do conhecimento de todos, e de modo especial dos professores porque estes vão educar os filhos destas famílias marginalizadas. Em síntese as atribuições da Promoção Social são:

— A execução da política de promoção Social do Município, compatibilizando-a com a política de outras esferas do governo.

— Realizar estudos e pesquisas sobre os problemas sociais do Município, definir programas e elaborar projetos.

— Promover a construção ou instalação, administrar e manter estabelecimentos oficiais de promoção social; promover a recuperação e a Integração à vida comunitária dos segmentos carentes da população".